



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

BEATRIZ SANTOS MOREIRA

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE - UMA BREVE
ANÁLISE**

**FORTALEZA
2018**

BEATRIZ SANTOS MOREIRA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE - UMA BREVE
ANÁLISE

Trabalho de Conclusão do curso de
Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Ceará,
como requisito à obtenção do título
de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Paulo de Melo
Jorge Neto

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M836e Moreira, Beatriz Santos.
Escola Estadual de Ensino Profissionalizante : Uma breve Análise / Beatriz Santos
Moreira. – 2018.
32 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências
Econômicas, Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto.

1. Ensino Profissionalizante. 2. Educação do Ceará. I. Título.

CDD 330

BEATRIZ SANTOS MOREIRA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE - UMA BREVE
ANÁLISE

Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo de Melo Jorge Neto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Diego Rafael Carneiro Fonseca
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Francisco Antonio Sousa de Araújo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Tenha paciência com todas as coisas mas principalmente tenha paciência consigo mesmo[...]A cada dia que se inicia,comece a tarefa de novo.”

(São Francisco de Sales).

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me concedido a vida e tudo que tenho hoje.

À minha família, por todo o apoio recebido durante toda a vida.

Ao meu orientador, que se dispôs prontamente em me auxiliar com uma excelente orientação.

Aos professores do curso de Economia, pelo ensino de qualidade oferecido.

À UFC, pela estrutura e bom atendimento de seus servidores.

Aos meus colegas de curso, pelo apoio nas horas de estudos.

RESUMO

O presente estudo comenta, através de Análise Descritiva, os resultados obtidos pela política pública de Ensino Técnico Profissionalizante integrado ao Ensino Médio no ensino do estado do Ceará. Um resumo explicativo de como funciona uma escola de ensino profissionalizante é apresentado no decorrer do trabalho, em seguida têm-se a análise dos indicadores gerados. Objetiva-se que ao final do trabalho tenha sido repassado conhecimento de como comportou-se o programa. Do que foi observado concluiu-se que a política social, em questão, obteve crescimento em todos os indicadores do programa, especificamente, indicadores como a taxa de sucesso e custo do programa. No caso do indicador da taxa de sucesso do programa observa-se uma mudança na escolha do aluno ao final do curso de ir para uma faculdade ao invés de ir para o mercado de trabalho. E em relação aos custos do programa vê-se a trajetória do custo que se tem por aluno, durante o período de 2008 a 2014.

Palavras-chave: Ensino profissionalizante, Análise descritiva, Educação do Ceará.

ABSTRACT

The present study comments, through Descriptive Analysis, the results obtained by the public policy of Vocational Technical Education integrated to the High School in the education of the state of Ceará. An explanatory summary of how a vocational school works is presented in the course of the work, followed by an analysis of the generated indicators. It is intended that at the end of the work, knowledge of how the program behaved has been passed on. From what has been observed, it was concluded that the social policy in question has achieved growth in all indicators of the program, specifically, indicators such as the success rate and cost of the program. In the case of the indicator of success rate of the program it is observed a change in the student's choice at the end of the course to go to a college instead of going to the job market. And in relation to the costs of the program, one can see the trajectory of the cost per student during the period from 2008 to 2014.

Keywords: Vocational education, Descriptive analysis, Ceará Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

-

COEDP	Coordenadoria de Educação Profissional
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EPT	Ensino Profissionalizante Técnico
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SEFOR	Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE	13
2.1. Órgãos Competentes.....	14
2.2. Funcionamento de uma EEEP.....	16
2.3. O PPP.....	17
3. ANÁLISE DESCRITIVA.....	18
3.1. Visão Geral do Programa.....	19
3.2. Custos do Programa.....	23
3.3. Indicador de Sucesso.....	27
3.4. Qualidade do Ensino.....	29
4. CONCLUSÃO.....	31
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Conhecer os resultados que uma política social tem na sociedade é uma necessidade indiscutível, quanto mais sendo essa intervenção num dos setores mais discutidos e importantes da economia e sociedade, que é a educação.

É inegável a importância da educação na melhoria das condições sociais e econômicas do ser humano quando reconhecido como agente econômico, pois é acrescido de mais capital humano quanto maior é o nível de experiência no ensino.

Muitos educadores e pesquisadores citam que a educação não deve ser tratada só como algo que é o direito de todos, o que a torna uma política de focalização universal, mas também como um investimento que só contribui para crescimento e desenvolvimento do país.

Segundo Crouch et al (1999), existem três justificativas para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a qualificação mais especializada da mão de obra. Primeira, melhores condições de um país participar de um mercado internacional competitivo, segunda, essas políticas tendem a contribuir para a redução do desemprego, principalmente entre os jovens, terceira, a qualificação da mão de obra permitiria que as economias de países em desenvolvimento evoluíssem de uma situação de equilíbrio gerado pela produção de *commodities* de valor agregado inferior, resultado da utilização de mão de obra barata pouco qualificada e de baixa produtividade, para situações de equilíbrio com a produção de mercadorias de maior valor agregado, proporcionando melhor distribuição da renda.

Os estudos na área de educação crescem cada vez mais. Alinhando esta crescente onda de estudos com os ensinamentos aprendidos em sala durante o curso de Economia, este trabalho de conclusão analisa alguns indicadores que mostram os resultados dessa política, no período de 2008 a 2018, e tem por objetivo levar ao conhecimento um pouco da história, do planejamento, da estrutura utilizada e uma breve análise dos indicadores gerados.

No capítulo 2 é citado brevemente como chegou-se a ideia de montar um projeto voltado ao ensino técnico profissionalizante no Ceará, quem foram os idealizadores. A metodologia adotada no projeto ganha espaço por se apresentar com um planejamento diferenciado do ensino regular já praticado no estado. O funcionamento de uma EEEP também é descrito, e os órgãos encarregados do funcionamento diário das escolas são abordados no capítulo.

Toda análise mais avançada de algum assunto requer uma exploração das informações num primeiro momento, uma análise que descreva como se deu o funcionamento e resultados de um projeto no geral, para depois ser estudado mais a fundo consequências, efeitos, impactos de tais projetos na sociedade, na política, na economia.

No capítulo 3, inicia-se essa análise exploratória dos indicadores gerais do programa, como número de matrículas, cursos ofertados, municípios abrangidos, números de escolas também são apresentados os indicadores específicos como o indicador de sucesso, que se refere ao número de alunos que ao final do ensino médio lograram uma colocação no mercado de trabalho, uma vaga no ensino superior e também tem aqueles que optaram por conciliar os dois ao mesmo tempo. Outro indicador são os custos do programa por aluno matriculado, estes custos observados revelam o investimento feito por parte do estado e por parte do governo federal, e revelam uma certa linearidade com valores mais altos nos anos de maiores investimentos em obras e infraestrutura. Ao final do capítulo, fala-se um pouco sobre a diferença de qualidade do ensino entre uma escola regular do estado e uma escola profissionalizante, levando em conta notas obtidas nas provas de português e matemática na prova do SPAECE.

O capítulo 4 encerra este trabalho com as conclusões obtidas destas análises, de crescimento do programa na visão geral e nos indicadores específicos estudados, porém também levanta questões observadas durante análise no indicador de sucesso, como pode ser explicada a diferença no número de alunos que entraram com o número de alunos que concluíram, levanta-se a hipótese das possíveis causas serem desistência e reprovação. E pontua-se sobre a importância de anos a mais de educação de um indivíduo para o desenvolvimento da economia e sociedade.

2. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

O projeto Escola Estadual de Ensino Profissionalizante, instituído pelo governo do Estado no ano de 2008 trouxe como perspectivas para aqueles a que se direciona o projeto, esperanças de um futuro com mais oportunidades profissionais e melhorias na qualidade de vida, assim como denomina o Decreto Nº 28.781, de 02 de julho de 2007, “garantir educação básica com equidade e foco no sucesso do aluno”, que foi tomado como missão pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC.

A categoria educação e trabalho estão imbricados desde muito cedo na história educacional do Brasil, ao passo em que muito tem se discutido na proposta da educação integrada a formação técnica, essa, permeada por uma corrente de autores e autoras que apontam o desafio de se formar humanamente e tecnicamente, e outra por a tendência neoliberal de educação que atenta para a preparação e habilitação o mais precoce possível de jovens para compor o mercado que carece de mão de obra qualificada. (VIEIRA; PINHEIRO & VIEIRA (2017))

De acordo com a perspectiva da SEDUC, a integração do EM à EPT(Ensino Profissional e Técnico), “tem como fundamento o pressuposto de que o processo educacional, necessariamente, deve ter como referência uma concepção integral do ser humano, que agregue suas diferentes dimensões constituintes com vistas à formação omnilateral dos sujeitos. O trabalho, a ciência e a cultura compõem as dimensões aqui referidas.”(RELATÓRIO DE GESTÃO, SEDUC, 2014)

As Escolas Estaduais de Ensino Profissionalizante- EEEP's no Estado do Ceará tem se expandido como proposta desenvolvimentista do governo em priorizar uma formação integrada de base humanística e técnica, mediante a uma série de oferta de cursos no ensino médio. Desse modo, as EEEP's têm crescido de modo significativo na proposta de preparação para o mercado de trabalho ao passo em que propõe uma base comum curricular humanística e interdisciplinar. (VIEIRA, PINHEIRO E VIEIRA 2017).

A expansão das Leis de Diretrizes Brasileiras, no artigo 36, propõe uma expansão do Ensino Médio assim como do ensino profissionalizante e

estabelece as diretrizes para que tal expansão ocorra. Lembrado que, tal expansão poderia ocorrer de forma concomitante ao Ensino Médio ou subsequente ao término do Ensino Médio, como é o caso do PRONATEC ofertado pelo Governo Federal.

Com o impulsionamento recebido do governo federal dado a implantação do Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007, que estabelecia o programa Brasil Profissionalizado na busca do fortalecimento do ensino médio integrado à educação profissional nas redes estaduais de educação profissional, através da iniciativa do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), foi o que principiou a elaboração de projetos e pesquisas de como implantar o ensino médio integrado ao EPT.

Com base nessa expansão o então governador, da época, Cid Gomes, juntamente com seu secretário de Educação Idilvan, discutiu a possibilidade de implantação do projeto de ensino profissionalizante concomitante com Ensino Médio (em tempo integral). E tendo por base os exemplos pesquisados pelo Brasil, as novas propostas de Leis e Diretrizes, é autorizado o início de pesquisas pelo Brasil, na busca de escolas que funcionassem em tempo integral com ensino profissionalizante e pudessem, deste modo, servir como modelo para o projeto cearense.

Nesta fase de pesquisas, encontra-se no estado de Recife, um exemplo daquilo que mais se aproximava da ideia de ensino técnico ao mesmo tempo de ensino médio e que funcionava em período integral, na escola chamada Ginásio de Pernambuco.

Passada a fase de pesquisas e planejamento do projeto, veio a implantação na rede estadual de educação o ensino profissionalizante integrado ao Ensino Médio, no ano de 2008, ainda no segundo semestre do ano. E após quase 10 anos do projeto tendo passado pode-se ter uma noção do que foi realizado, os sucessos alcançados, e os resultados dessa política.

2.1. Órgãos Competentes

Criada pelo Decreto-Lei Nº 1.440, de 12 de dezembro de 1945, a SEDUC, constituída como um órgão de Administração Direta Estadual, realiza sua gestão de forma descentralizada através das CREDEs e SEFOR.

A organização dos três órgãos trazem como Valores, Objetivos e Visão Estratégica de futuro, os seguintes pontos:

→ Valores: Ética; Transparência; Efetividade; Equidade; Respeito;

Busca de excelência e Disposição de servir.

→ Objetivos:

- ◆ Fortalecer o regime de colaboração, com foco na alfabetização na idade certa e na melhoria da aprendizagem dos alunos até o 5º ano;
- ◆ Garantir o acesso e a melhoria dos indicadores de permanência, fluxo e desempenho dos alunos no Ensino Médio;
- ◆ Diversificar a oferta do Ensino Médio, articulando-o com a educação profissional, com o mundo do trabalho e com o ensino superior;
- ◆ Promover o protagonismo e empreendedorismo estudantil como premissa da ação educativa;
- ◆ Valorizar os profissionais da educação, assegurando a melhoria das condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional;
- ◆ Consolidar modelos de gestão focados na autonomia escolar e nos resultados de aprendizagem;
- ◆ Fortalecer a escola como espaço de inclusão, de respeito à diversidade e da promoção da cultura da paz.

→ Visão Estratégica: ser uma organização eficaz que valoriza o desenvolvimento de pessoas, a melhoria dos resultados de aprendizagem em todos os níveis de ensino e a efetiva articulação do Ensino Médio à educação profissional e ao mundo do trabalho.

Para completar o quadro de níveis de órgãos que compõem o organograma da SEDUC, constituiu-se a COEDP (Coordenadoria de Educação Profissional). Responsável por orientar as escolas na implementação da proposta de ensino médio integrado à educação profissional.

Corroborando com as missões e valores citados anteriormente acrescenta-se:

- Definir modelo de gestão e pedagógico;
- Definir objetivos, metas e padrão de funcionamento da rede de escolas em tempo integral;

- Fomentar o desenvolvimento do perfil protagonista e empreendedor dos alunos da rede escolas profissionalizantes, e outros.

São ideias e feitos realizados pela COEDP: Projeto e-Jovem, Círculo de Leitura, Projeto Júnior Achievement, Escolas: uma parceria para o futuro” – projeto desenvolvido com o apoio do Goethe-Institut, Programa “Trabalho Justiça e Cidadania”, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC),

2.2. Funcionamento de uma EEEP

As EEEP funcionam em tempo integral, das 7:00 às 17:00 horas, oferecendo três refeições aos estudantes (dois lanches e um almoço), fardamento (blusa), material didático (livros), espaços pedagógicos que contribuem para o melhor aprendizado destes, como a Biblioteca, Laboratórios, Auditório, entre outros. E um currículo que contempla a formação geral e profissional, além de outros componentes curriculares potencializadores da formação integral, humana e ética dos educandos.

A forma de ingresso é através de processo classificatório, são selecionados os primeiros alunos que obtém as maiores médias de disciplinas do ensino fundamental, sendo que fica distribuído entre as vagas disponíveis um percentual maior para os alunos oriundos das escolas públicas e um percentual menor para os alunos oriundos das escolas particulares.

Algumas das filosofias que regem esse currículo são os programas TESE (Tecnologia Empresarial Sócio educacional), TEO (Teologia Educacional Odebrecht), Projeto de Vida, que focavam no ensino humano do aluno, ético, visão empresarial, visão de futuro, formação de novos empreendedores, práticas de convivência e muitos programas que visavam o crescimento, desenvolvimento do aluno. Estes programas são apresentados aos alunos logo no início das aulas no 1º ano, e são estimulados ao longo do ensino médio.

Nesse sentido, o projeto educacional das EEEP, pelo método de currículo integrado – Educação Profissional e Ensino Médio - representou a materialidade do compromisso da SEDUC com o desenvolvimento educacional

e cidadão dos jovens cearenses, aliando à sua formação a qualificação profissional e a oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

O estágio supervisionado curricular, “a materialidade da educação profissional no mercado de trabalho”(Relatório de Gestão), é obrigatório no último semestre do terceiro ano do curso, onde o aluno coloca em prática os ensinamentos aprendidos em sala de aula e aprende com a prática o que estudou no Ensino Médio. Sendo orientado e avaliado pelos professores que o acompanharam na escola e pelo supervisor da empresa ou instituição de estágio. A atividade exercida pelo aluno é remunerada pelo Governo do Estado, sem nenhum ônus ao cedente do estágio.

O cumprimento do estágio curricular requer do governo um investimento financeiro significativo, e requer também efetivação de parcerias com empresas privadas e instituições públicas diversas que se conveniam com a SEDUC para a concessão dos estágios.

É tido como concludente do Ensino Médio, apto a receber o certificado do segundo grau, aqueles alunos que são aprovados no ensino médio, no ensino técnico e no estágio supervisionado. Caso algum dos requisitos ou mais de um dos três requisitos não seja aprovado ao final o aluno não receberá seu certificado, tendo que concluir os três requisitos com aprovação obrigatoriamente.

2.3. O PPP

Projeto Político Pedagógico é a referência para as escolas do que deverá ser seguido como guia de metodologia para o ensino. E como tudo nesta política foi diferenciada para implantação e adaptação do projeto, assim também foi o PPP. O primeiro foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação somente em 2010, e com instruções de que seria adaptável a realidade de cada EEEP.

O PPP traz em sua visão a busca pela qualidade em todo processo pedagógico, tanto na base curricular do ensino médio quanto no ensino profissional. Segundo sua concepção de trabalho, o mesmo trata-se da realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (associado ao modo de produção). É pelo trabalho que os seres

humanos produzem conhecimento, desenvolvem concepções de mundo, viabilizam a convivência, transformam a natureza, organizam-se socialmente e fazem história.

Compreende quatro dimensões que se articulam e interagem: pedagógica, administrativa, financeira e jurídica. Ao relacionar essas dimensões, o Projeto Pedagógico apresenta-se como um instrumento dinâmico, abrangente e democrático capaz de representar e orientar todo cotidiano escolar.

3. ANÁLISE DESCRITIVA

Em 2008 teve início a implementação da política pública de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio no estado do Ceará, com a promessa de levar conhecimento, oportunidade, crescimento pessoal e cidadão para os jovens, principalmente, oriundos do ensino público fundamental.

O recolhimento das informações e dados referentes a esta política social tem sido feito pela SEDUC desde o início da política, da sua implantação e planejamento, e sendo atualizadas periodicamente e publicadas através do site criado para as EEEP.

A obtenção e armazenamento desses e de dados em geral fornece base para pesquisas, análises de gestão do programa, observação de comportamentos e tendências para o futuro. Avaliar os resultados obtidos é primordial para que um programa continue com modificações ou não.

A Análise descritiva consiste em buscar conhecer melhor os dados colhidos pelos órgãos competentes, realizar uma sondagem do que foi feito sem necessariamente levar a julgamentos mais sérios no final. E olhar de diferentes ângulos as informações, e dessas interpretações buscar explicações que possam responder os resultados obtidos.

3.1. Visão Geral do Programa

Atualmente, após esses quase dez anos do projeto em prática tem-se como resultado geral dos principais indicadores, os números que estão expostos na Tabela 1. Com ressalvas para a falta de alguns dados, como os recursos investidos após 2014, inserção no mercado de trabalho e ingressos nas universidades após 2015 e 2016, respectivamente.

A tabela do desenvolvimento da educação profissional resume os principais resultados, obtidos pelo projeto, para uma avaliação de sucesso do projeto. A análise dos resultados se dará conforme está segmentada a tabela. Inicia-se com uma análise geral do programa, em seguida com o custo do

programa e por fim a análise do indicador de sucesso do programa, que por ser um programa de integração entre Ensino Médio e ensino técnico profissionalizante tem como seus objetivos a educação básica que prepara para o ensino superior e a formação profissional do aluno direcionada ao mercado de trabalho.

TABELA 1 – DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CEARÁ DE 2008 A 2018

Ano	Escolas em funcionamento (Nº)	Municípios (Nº)	Cursos (Nº)	Matrícula Inicial (1ª, 2ª e 3ª series)	Concludentes	Estagiários
2008	25	20	4	4.091	–	–
2009	51	39	13	11.116	–	–
2010	59	42	18	17.290	2.913	3.642
2011	77	57	43	23.465	5.002	6.175
2012	92	71	51	29.618	5.006	6.031
2013	97	74	51	35.734	7.906	9.301
2014	106	82	53	40.654	9.559	11.517
2015	111	88	52	43.811	9.812	11.966
2016	115	90	53	47.823	11.390	13.723
2017	117	93	53	49.627	13.318	15.308
2018	119	95	52	52.571	–	–

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional / Sistema de Gestão Escolar(2018)

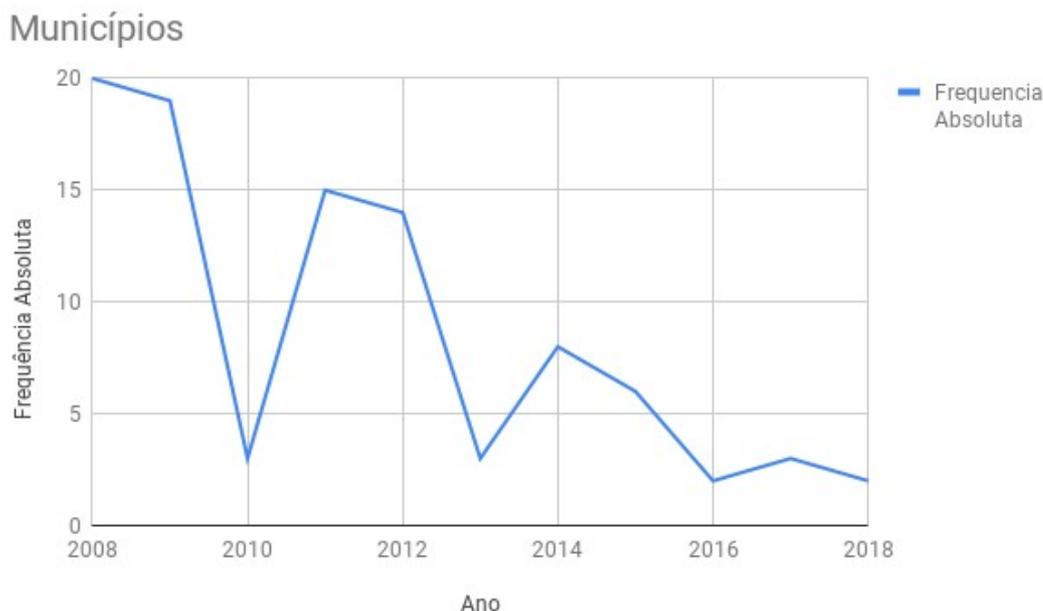
Observada a visão geral do programa percebe-se o crescimento constante dos números de escolas participantes do projetos, cursos implementados, municípios abrangidos, e o salto no número de matrículas inicial a cada ano.

Em termos percentuais absolutos, os crescimentos para escolas em funcionamento de 476%, municípios 475%, cursos 1300% e matrícula inicial 1285%, indica que do começo ao atual ano o crescimento do programa pode ser considerado expressivo nesses termos. Embora deva ser levado em consideração que o enorme crescimento em números é devido ao fato dos números iniciais do projeto terem sido pequenos.

Algo pertinente na avaliação dos resultados é a observação da distribuição de escolas dentre os municípios cearenses. 184 é o número de municípios que possuem o estado, a proporção percentual desta distribuição

passa de 10,31% em 2008 para 51,63% em 2018, um crescimento de mais de 40%, significando que às escolas profissionalizantes abrangem pouco mais da metade do estado. Vê-se pelo gráfico 1, abaixo, o crescimento no número de novos municípios a cada ano.

Gráfico 1: Municípios beneficiados pela política



Fonte: SEDUC/SIGE (2018)

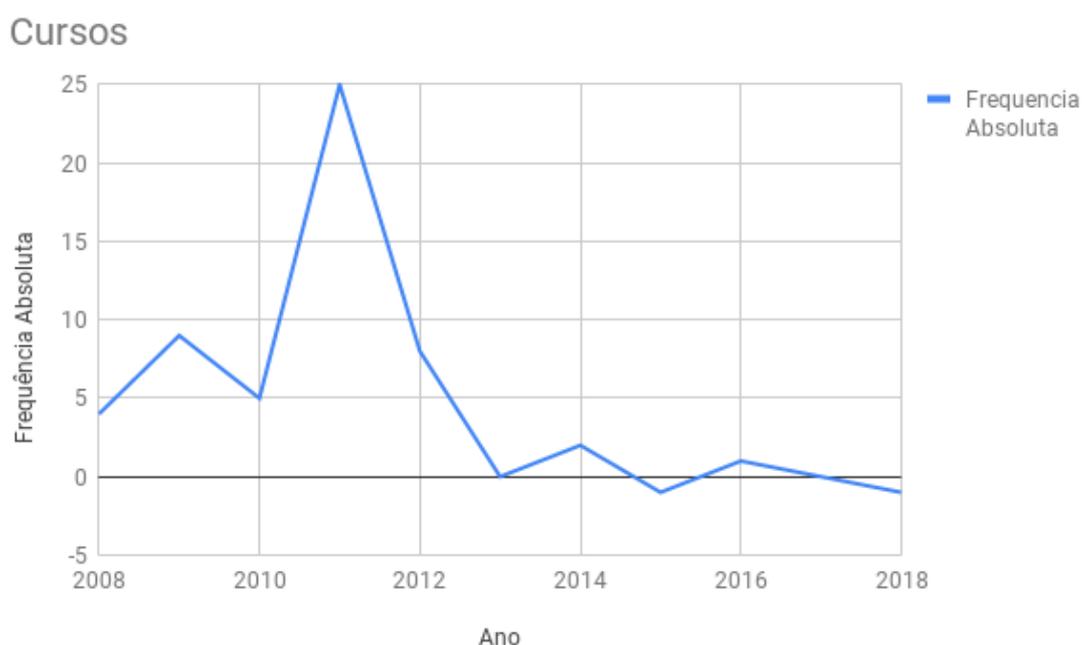
Elaboração da autora

Através deste gráfico tem-se como resultado que os primeiros anos de implantação do projeto foram os de maiores investimentos em infraestrutura para construção de novas escolas ou adaptação de escolas já existentes e que nos anos seguintes o aumento foi diminuindo, o que pode ter ocorrido por vários motivos, como o investimento em outras áreas do próprio projeto, mudanças de políticas ou equipes de governo (estadual e federal), entre outros motivos que podem existir.

É visto com maior expressividade o crescimento no número de cursos profissionalizantes ofertados pelo programa, cursos estes que segundo o Relatório de Gestão (2014) eram adicionados ou retirados, a cada ano, de acordo com a demanda solicitada pelo mercado de trabalho cearense, isto

mostra a diversidade do ensino ofertado em relação aos cursos profissionalizantes. Vale ressaltar que nem todos os cursos eram oferecidos em todas as escolas. Podendo ser destacado também a busca do governo em saber o que o mercado pede. O gráfico 2, a seguir, mostra a evolução das ofertas:

Gráfico 2: Evolução da oferta de cursos absoluta a cada ano



Fonte: SEDUC/SIGE (2018)
Elaborada pela Autora

Nota-se que em alguns anos a linha de evolução fica abaixo de zero, esse fenômeno pode ser explicado pelo fato de que a remoção de cursos naquele ano foi maior do que a inclusão, levando a um número adicional negativo ou zero quando a remoção for igual a inclusão de cursos.

Andando em conjunto com o aumento das escolas, aumento de municípios e cursos ofertados pelo programa é de se esperar que o número de matrículas iniciais também aumente. O que de fato ocorre, com alguns anos apresentando crescimentos maiores do que em outros anos. Como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Evolução da oferta acrescentada de matrícula a cada ano

Fonte: SEDUC/SIGE (2018)

Elaboração da autora

Os três gráficos apresentados sinalizam que nos últimos anos as ofertas nesses quesitos do programa têm diminuído.

Os últimos dois indicadores, concludentes e estagiários, da visão geral do programa mostram uma distância entre o número daqueles que iniciam com o número daqueles que concluem o ensino médio profissionalizante, os fatores que levam a esta variação são desistência (evasão escolar), transferência para outras instituições de ensino ou até mesmo reprovações. De acordo com o Relatório de Gestão (2014), só consegue o certificado de conclusão aquele aluno que finalizar tanto o ensino da base curricular nacional quanto o ensino profissionalizante.

Após extraída a relação percentual dos alunos que se matricularam aos alunos que concluíram o ensino médio, como pode ser verificado abaixo. E apesar do crescimento no número de concludentes, esse aumento não é proporcional ao número de ofertas. A proporção do número de matrículas iniciais com o número de concludentes tem uma diferença considerável.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de alunos concludentes



Fonte: SEDUC/SIGE (2018)

Elaboração da autora

3.2. Custos do Programa

Na visão geral dos custos do programa, os recursos que foram investidos no projeto de 2008 a 2014, recursos estes aplicados em construção, ampliação e reforma de escolas, implantação de laboratórios técnicos, aquisição de equipamentos e mobiliários, pagamento de professores, bolsa estágio e manutenção da rede. Não está incluído nestes valores os recursos utilizados com o custeio do programa.

TABELA 2 - VISÃO GERAL DOS CUSTOS

Ano	Federal	Participação (%)	Estadual	Participação (%)	TOTAL
2008	R\$ 0,00	0,00%	R\$ 2.734.025,15	0,26%	R\$ 2.734.025,15
2009	R\$ 22.674.215,07	2,19%	R\$ 30.068.709,51	2,90%	R\$ 52.742.924,58
2010	R\$ 64.507.454,63	6,23%	R\$ 159.923.487,47	15,44%	R\$ 224.430.942,10
2011	R\$ 14.920.840,77	1,44%	R\$ 146.884.529,28	14,18%	R\$ 161.805.370,05
2012	R\$ 87.538.689,16	8,45%	R\$ 135.748.389,70	13,10%	R\$ 223.287.078,86
2013	R\$ 38.635.876,28	3,73%	R\$ 115.319.137,72	11,13%	R\$ 153.955.014,00
2014	R\$ 68.096.884,07	6,57%	R\$ 149.044.771,41	14,39%	R\$ 217.141.655,48
TOTAL	R\$ 296.373.959,98	28,60%	R\$ 739.723.050,24	71,40%	R\$ 1.036.097.010,22

Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Educação Profissional / Sistema de Gestão Escolar(2014)

A Tabela 2, traz uma visão geral do dinheiro saído do estado e governo federal para custear o programa, no período de 2008 a 2014. Vê-se, na tabela, um maior investimento do Estado em todos os anos do programa, vale ressaltar que no primeiro ano há somente investimento do governo estadual.

Confirma-se esta superioridade vindo do estado observando a participação em percentual que cada investimento teve comparado ao valor total de investimentos, somados estadual e federal. A participação do estado é sempre superior que a participação do governo federal e na diferença percentual dos dois observa-se um distanciamento de 42,8% do que foi investido pelo estado contra o que foi investido pelo governo federal.

TABELA 3 - RECURSOS INVESTIDOS						
Ano	Obras	Equipamento e Material Permanente	Veículos	Contratação Professores Área Técnica	Bolsa Estágio	Outros Investimentos
2008	2.734.025,15	0	0	0	0	0
2009	38.007.544,50	6.269.554,55	0	4.141.243,71	0	4.324.581,82
2010	184.499.730,12	9.397.782,03	0	19.769.387,02	5.102.250,00	5.661.792,93
2011	104.492.647,08	25.664.938,58	0	24.564.978,46	5.599.362,06	1.483.443,87
2012	116.014.655,74	35.355.162,78	5.615.800,00	48.190.504,72	13.187.686,70	4.923.268,92
2013	66.928.741,56	5.719.271,21	0	58.210.218,96	19.453.243,95	3.643.538,33
2014	41.617.061,99	28.996.322,69	0	80.000.000,00	24.800.837,69	41.727.433,11
TOTAL	554.294.406,14	111.403.031,84	5.615.800,00	234.876.332,87	68.143.380,40	61.764.058,98

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp).(2014)

A Tabela 3 norteia os principais setores para onde foram destinados esses recursos. Obras, de longe, foi onde mais se investiu, em segundo se encontra a contratação de professores da área técnica, terceiro compra de equipamentos e materiais permanentes, em quarto bolsa estágio, quinto outros investimentos e por último a aquisição de veículos.

Por se tratar de um projeto inovador e cheio de particularidades em infraestrutura e na própria educação espera-se que o custo, com obras para adaptação de escolas e construção de novas que se enquadrem ao padrão que foi definido, seja um dos maiores do projeto, do mesmo modo, a contratação de

professores de outra área da educação para integrarem o corpo docente juntamente com os professores do ensino base, espera-se que se gaste mais nesse tipo de recurso, como também em recursos para aquisição de novos equipamentos e materiais e os recursos para bolsas de estágios.

TABELA 4 - RECURSOS DE CUSTEIO

Ano	Material de Consumo e Despesas Fixas (R\$)	Fardamento (R\$)	Alimentação (R\$)	TOTAL (R\$)
2008	10.638.908,41*	158.878,00*	2.717.650,00*	13.515.436,41
2009	21.703.373,16*	428.602,00*	14.662.700,00*	36.794.675,16
2010	25.107.823,85*	1.024.128,12	18.729.360,00*	44.861.311,97
2011	30.640.056,23*	498.813,00*	25.653.240,00*	56.792.109,23
2012	32.469.621,35	3.054.696,33	40.269.966,28	75.794.283,96
2013	41.278.964,64	1.107.743,00	44.277.449,26	86.664.156,90
2014	59.389.822,46	1.698.452,00	60.394.418,02	121.482.692,48
TOTAL	221.228.570,10	7.971.312,45	206.704.783,56	435.904.666,11

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp)(2018)

Dentre os valores acima, os que estão marcados significam que são valores aproximados.

Os recursos utilizados com o custeio totalizam R\$ 435.904.666,11, entre eles estão fardamento, alimentação, materiais de consumo e despesas fixas como água, energia dentre outros. Tendo estes valores obtem-se o valor total dos recursos investidos no programa no período de sete anos, R\$ 1.472.001.676,34, somando-se custeio com investimentos. Com uma média de recursos gastos por ano de R\$ 210.285.953,76.

TABELA 5 - CUSTO/ALUNO

Ano	Alunos	Custo	Custo/Ano
2008	4.091	18.967.576,19	4.636,42
2009	11.116	49.504.056,92	4.453,41
2010	17.290	63.470.547,19	3.670,94
2011	23.465	74.420.823,18	3.171,57
2012	29.618	100.281.640,73	3.385,83
2013	35.734	112.919.526,24	3.160,00
2014	40.654	146.283.530,17	3.598,26

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp). Elaborado pela autora(2018)

A Tabela 5 apresenta o cálculo realizado entre e divisão dos custos de fardamento, alimentação, material de consumo e despesas fixas e bolsa estágio pelo número de alunos matriculados por ano. Os valores dos custos foram deflacionados pelo índice da inflação de cada ano, esse cálculo foi realizado para trazer veracidade nas comparações feitas. Portanto, os valores reais dos custos dividido pelo número de alunos matriculados resulta no custo por aluno que teve o estado.

Observa-se um decréscimo do custo por aluno, com uma média de R\$ 3.725,20, vê-se que os valores não se distanciam da média, podendo ser considerado como um custo estável sem alterações significativas na trajetória. Portanto, em termos de valores reais tem-se que os custos por aluno não crescem como os investimentos.

Vale ressaltar aqui, que enquanto outros investimentos cresceram ao longo do período, como obras, o custo por aluno não ultrapassou o custo do primeiro ano nenhuma vez, no período de 2008 a 2014.

Gráfico 5 - Evolução do custo/aluno a cada ano.



Fonte: SEDUC/SIGE (2018)

Elaboração da autora

3.3. Indicadores de Sucesso

A Tabela 6 mostra os indicadores de sucesso do programa. Denomina-se de indicador de sucesso o quesito de alunos que foram inseridos no mercado de trabalho assim que saíram do ensino médio e os alunos que conseguiram ingressar em universidades, ressalta-se que muitos outros quesitos poderiam ter sido escolhidos para serem indicados como sucesso do programa de ensino, porém foram escolhido apenas esses dois indicadores para a análise.

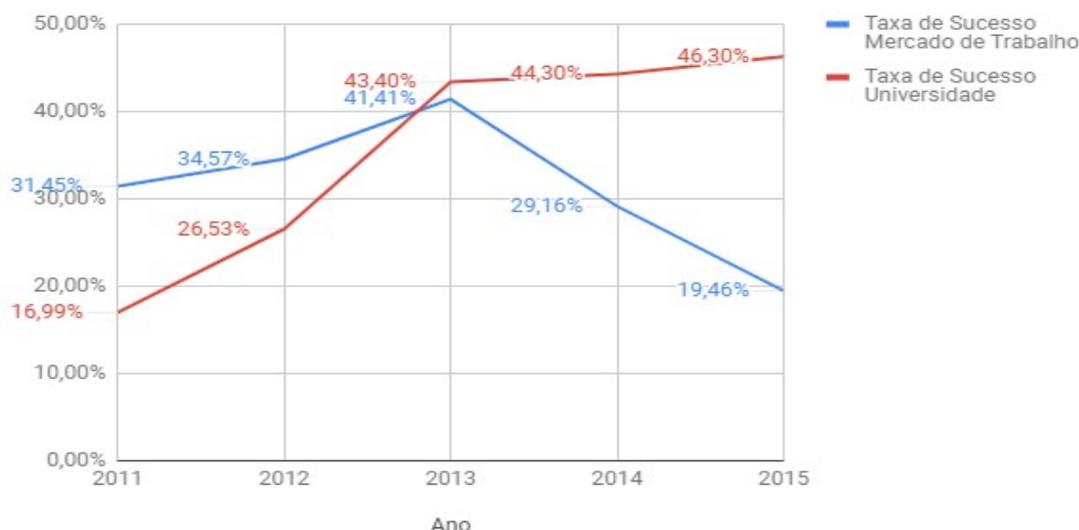
Por se tratar de um programa que foi criado para qualificar jovens enquanto ainda estão no EM para o mercado de trabalho, considera-se como sucesso a inserção de significativa parte desses jovens no mercado de trabalho após a conclusão de todas as etapas exigidas. Porém não pode ser deixado de lado o número de alunos que ingressam em universidades.

TABELA 6 - INDICADORES DE SUCESSO		
Ano	Inserção no Mercado de Trabalho	Ingressos na Universidade
2008	—	—
2009	—	—
2010	—	—
2011	916	850
2012	1.729	1.327
2013	2.073	3.431
2014	2.305	4.235
2015	1.860	4.543
2016		5.581

Fonte: Sistema Integrado de Acompanhamento de Programas (SIAP/webmapp).(2018)

Como visto na Tabela 6, é crescente o número daqueles que são inseridos no mercado de trabalho como os que ingressam em universidade. Calculando as taxas percentuais de conversões em sucesso obteve-se os seguintes dados expostos no gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Gráfico comparativo Taxa de Sucesso Mercado de Trabalho x Taxa de Sucesso Universidade



Fonte: Secretaria da Educação do Ceará/Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Profissional (2018)

Elaborado pela autora

Observa-se que o número de ingressantes em universidades superou, no ano de 2013, o número de quem escolheu seguir no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que um lado sobe o outro desce. Poderia ser considerado um trade-off entre inserção no mercado de trabalho x inserção na universidade, porém existem aqueles estudantes que optam pelos dois (mercado de trabalho e universidade) ao mesmo tempo. Provando que o fato de escolher uma opção não exclui automaticamente a outra. Considerados como bens não excludentes.

Nestes dados estão embutidos o número daqueles que escolhem ir para o mercado de trabalho e ingressar na faculdade ao mesmo tempo. Ficando, então, maior o número daqueles que não se sabe o que faz após concluírem o ensino médio profissionalizante.

3.4. Qualidade do Ensino

Observa-se agora alguns dados relacionados a qualidade educacional do ensino comparado a outros tipos de ensino, como o regular. Usando como análise qualitativa, o desempenho dos alunos em provas que testam o conhecimento adquirido no ensino público, neste caso a prova do SPAECE, instituída pelo governo do Estado para todas as escolas do ensino médio público. Esta prova consiste em perguntas de português e matemática, com a finalidade de saber como está a qualidade do ensino.

No quadro abaixo há um comparativo entre as médias obtidas pelo ensino regular público em relação ao ensino profissionalizante integrado ao ensino médio, na 1º, 2º e 3º Séries, do período de 2008 a 2013.

Quadro 1 – Comparativo das notas do SPAECE Ensino Regular x EEEP

			2008	2009	2010	2011	2012	2013
LÍNGUA PORTUGUESA	1º Série EM	ESTADO	226,2	240,6	245,1	249,2	249,9	249,2
		EEEP	248,6	269,8	281,4	284,3	284,3	283,5
	2º Série EM	ESTADO	229,0	248,5	252,5	257,0	258,3	254,1
		EEEP		270,0	284,2	293,9	296,1	290,1
	3º Série EM	ESTADO	235,4	251,6	260,9	260,4	251,6	257,8
		EEEP			281,1	288,7	288,7	293,6
MÉDIA GERAL ESTADO			230,2	246,9	252,8	255,5	253,3	253,7
MÉDIA GERAL EEEP			248,6	269,9	282,2	289,0	289,7	289,0
MATEMÁTICA	1º Série EM	ESTADO	234,9	239,8	244,5	249,7	251,4	249,9
		EEEP	257,2	273,6	286,4	292,5	295,7	294,0
	2º Série EM	ESTADO	237,8	253,2	254,5	259,1	260,1	257,4
		EEEP		277,6	291,2	305,5	308,8	304,7
	3º Série EM	ESTADO	247,9	260,4	260,0	264,6	260,7	268,0
		EEEP			280,2	298,4	303,4	314,5
MÉDIA GERAL ESTADO			240,2	251,1	253,0	257,8	257,4	258,4
MÉDIA GERAL EEEP			257,2	275,6	285,9	298,8	302,7	304,4

Fonte: SPAECE.

Destaca-se a superioridade das médias dos alunos de EEEP em todos os anos da comparação e em todas às séries aos alunos do ensino regular. Segundo o Relatório de Gestão da SEDUC, “reconhecer esse avanço qualitativo do ensino ministrado nas EEEP não implica em afirmar o contrário em relação às Escolas Regulares. Mas, acima de tudo, significa estabelecer a importância de algumas diretrizes adotadas na educação profissional.”

Certamente, um dos fatores que contribui para o melhor desempenho dos alunos das EEEP ancora-se na sua permanência em tempo integral na escola. “Outro aspecto relaciona-se ao Projeto Político Pedagógico

que articula e integra, na grade curricular, os conteúdos teóricos com a prática, além do fortalecimento da formação cidadã e protagonista dos jovens educandos.” (SEDUC, Relatório de Gestão, 2014).

4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos por meio da Análise Descritiva neste trabalho, possibilita a compreensão, novas formas de visualização, diferentes ângulos de interpretação dos dados relacionados a política social educacional promovida no Estado do Ceará, através da implantação das EEEP.

Das observações expostas nas análises pôde-se concluir que o projeto de implantação de Escolas Profissionalizantes integradas ao Ensino Médio no período de tempo integral resultou em mais oportunidades aos jovens do estado como a inserção no mercado de trabalho ao concluir o curso, maior número de escolas, número de ofertas de matrícula, descentralização da capital(em relação a boas escolas em um só lugar), ampla oferta de cursos técnicos, melhorias na qualidade do ensino entre outros indicadores do projeto não abordados aqui.

No entanto, o crescimento não é maior a cada ano, ocorrem oscilações na oferta do projeto. E o número de concludentes cresce, porém não acompanha em relação com o número de matrículas correspondentes, deixando algumas dúvidas com relação a evasão escolar, número de reprovados, e os conhecidos “nem nem”.

Levanta-se do trabalho alguns questionamentos que surgiram, o primeiro deles é o do custo/benefício do programa, criado com o objetivo de capacitar jovens para o mercado de trabalho já logo quando saem do ensino médio observou-se uma trajetória decrescente de concludentes que ingressaram no mercado de trabalho. Estaria o programa sendo mesmo efetivo do ponto de vista econômico em converter em sucesso seu objetivo principal? Não está sendo questionado na pesquisa que o jovem escolher ir para a faculdade está errado, porém questiona-se se todo o recurso investido no projeto está tendo o retorno esperado.

E critica-se na questão da qualidade do ensino, se os resultados das notas no SPAECE superiores às escolas de ensino médio regular são devido a qualidade do ensino ofertado ou se esta superioridade se deve ao fato de os alunos que ingressam no programa serem os melhores do ensino público? Tais questionamentos ficam para serem respondidos.

Estudos realizados, como o Education Counts Towards the Millennium Development Goals (UNESCO), comprovam que investimentos na área da educação tem impactos positivos no desenvolvimento da sociedade, por ter influência no crescimento econômico, nos indicadores sociais de desigualdade e pobreza, três anos a mais de escolaridade média, um país pode ter um crescimento de mais de 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB) e que cada ano a mais de escolaridade pode fazer com que um trabalhador ganhe 10% mais. Já na saúde, a alfabetização das mães pode reduzir pela metade o risco de crianças morrerem nos primeiros anos de vida. Por exemplo, o IPEA lançou nota técnica que aponta que a educação é o passo inicial para a redução dos homicídios. Para cada 1% a mais de jovens entre 15 e 17 anos nas escolas, há uma diminuição de 2% na taxa de assassinatos nos municípios.

Concluo dizendo, que por experiência própria, por ter participado do programa como aluna, os benefícios ofertados por esta política agregam positivamente nas experiências de vida, no âmbito profissional por concluir o ensino médio com um curso técnico, porém muito há o que se melhorar ainda e aperfeiçoar nessa política para que os resultados e impactos na educação, desenvolvimento e crescimento econômico sejam cada vez maiores.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARRAES, Ronaldo de Albuquerque e; MARIANO, Francisca Zilania; BARBOSA, Rafael Barros. **AVALIAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: APLICAÇÃO DOS MÉTODOS LASSO E PÓS-LASSO EM DADOS LONGITUDINAIS**.2017. 25f. Artigo - Curso de Economia, UFC, 2017.

MACIEL, Maria José Camelo. **O CURRÍCULO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EEEPS) DO CEARÁ: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**. 12f. EDUECE, Iv 3.

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. **ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO NO BRASIL**

SEDUC, **RELATÓRIO DE GESTÃO - O pensar e o fazer da educação profissional no Ceará 2008 a 2014**. Fortaleza: [s.n.], 2015. Disponível em: <<http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

REIS, Edna Afonso, REIS Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG (2002). Disponível em: www.est.ufmg.br